

MINISTÉRIO  
DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES

AA5 1974.03.26  
me/d  
244

INFORMAÇÃO PARA O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Data: 7 de julho de 1976

Índice: Relações comerciais do Brasil  
com países produtores de pe-  
tróleo.

A exemplo do que havia feito em janeiro do ano passa-  
do solicitei ao Presidente da PETROBRÁS General Araken de Oliveira  
que viesse, na companhia de seus principais assessores, ter comigo  
uma troca de idéias sobre os principais tópicos da Política Petrolí-  
fera Internacional do Brasil. Em virtude de circunstâncias alheias  
a sua vontade o General Araken não pode comparecer, havendo contu-  
do enviado os Doutores Scholl Isnard, Carlos Sant'Anna e Plínio Jun-  
queira os quais se reuniram comigo e alguns dos meus colaboradores  
na quarta-feira 30 de junho.

2. Tive oportunidade de, em primeiro lugar, ouvir as a-  
valiações feitas por esses importantes representantes da PETROBRÁS  
sobre as atuais condições do Mercado Internacional de Petróleo. Em  
particular, o Diretor Isnard fez uma criteriosa exposição sobre os  
princípios que norteiam a política de compra de petróleo por nossa  
empresa estatal. Destacou a dominância da preocupação com a seguran-  
ça do abastecimento, que vem inspirando as iniciativas de diversifi-  
cação de origem e categoria de fornecedores ultimamente adotadas. E-  
xemplificou com as recentes aquisições de óleo nigeriano, mexicano e  
argelino. Como contra-peso para o efeito da alta dos custos gerados  
por esta preocupação, o Diretor Isnard acentuou que, cada vez mais a  
PETROBRÁS tem se interessado pela existência de oportunidades comer-  
ciais suscetíveis de proporcionar melhor equilíbrio das compras glo-  
bais brasileiras.

3. A impressão mais profunda que me ficou após ouvir es-  
tas avaliações foi a de que o fator preço por barril de petróleo é  
hoje um elemento menos determinante do que há alguns anos atrás. Pen-  
so, assim, que, embora seja indispensável zelar pela obtenção do me-  
nor preço possível, é mais importante ainda que, no cômputo final, o  
saldo líquido para o balanço comercial do Brasil seja o menos negati-  
vo possível. Por esta razão afigura-se-me essencial que as opera-

Secreto

XIX. 26

Secreto

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

- 2 -

operações de petróleo sejam sempre que possível paralelas às operações de venda de produtos brasileiros aos fornecedores do combustível.

4. Nessa ótica fizemos uma apreciação de cada fornecedor potencial ou real de petróleo ao Brasil. O sumário seria o seguinte:

1) Arábia Saudita:

País chave do Mercado Internacional de Petróleo onde desempenha funções que poderiam talvez ser comparadas às que o Brasil tinha no Mercado do café à época em que manipulava o famoso guarda-chuva. Oferta controlada pelas antigas empresas sócias da ARAMCO, sendo a participação da PETROMIN ainda pouco mais do que simbólica. Mercado financeiro muito dificilmente acessível para o Brasil especialmente de forma direta. Oportunidades comerciais relativamente modestas, em vista das próprias características do mercado e da maciça presença norte-americana. Em conclusão, de um ponto de vista global parece desejável reduzir nosso relacionamento comercial com a Arábia Saudita.

A fim de completar o balanço de nossas relações com a Arábia pretendo ter reunião com os responsáveis pela política financeira internacional do Brasil e em especial com o Doutor Fernando Bracher.

2) Kuwait:

Do ponto de vista do intercâmbio comercial com o Brasil apresenta características bastante semelhantes à Arábia Saudita ou seja é quase que simplesmente um fornecedor de petróleo do Brasil. A INTERBRÁS contudo está instalando um escritório em Kuwait e conta fazer progressos substanciais com importação para este destino. No que se refere a questões financeiras o Kuwait embora seja sócio da ABICO até agora não revelou particular disposição de emprestar dinheiro ao Brasil. Seria talvez oportuno também neste caso diminuir compras de petróleo. O Kuwait é responsável por um déficit de 303 milhões de dólares em 1975.

Secreto

- 3 -

## 3) Iraque:

A importância do Iraque como fornecedor tradicional e seguro de petróleo ao Brasil exige inegável esforço da INOC para induzir empresas iraquianas a adquirir produtos no Brasil a fim de consolidar o intercâmbio comercial. Até o momento os resultados não são muito expressivos mas há perspectiva de um bom desenvolvimento do qual o contrato de "pellets" talvez represente o primeiro marco. Estão por realizar-se diversos e importantes contatos com autoridades iraquianas os quais servirão para balizar o terreno. Por outro lado existem diversas operações importantes (sobretudo na área industrial e de engenharia civil) que podem gerar um fluxo importante de exportação brasileira. Em 1975, o deficit comercial do Brasil foi de 595 milhões de dólares.

## 4) Venezuela:

Após as recentes negociações de compra de petróleo e venda de grãos, o relacionamento bilateral parece finalmente bem encaminhado. Devem-se destacar as boas condições em que foi comprado o petróleo e a aceitação pela Venezuela do princípio de operações paralelas.

## 5) Nigéria:

O comércio Brasil-Nigéria apresenta uma das maiores taxas de expansão conjunta das nossas trocas internacionais sendo muito possível que no curso do ano corrente cheguemos à cifra de 100 milhões de dólares de exportações. As múltiplas operações sob exame na área de serviços também indicam excelente potencial para o comércio. Trata-se sem dúvida de um parceiro bastante promissor.

## 6) Equador:

Embora em estágio muito mais incipiente, também neste caso há estudos adiantados sobre operações baseadas em petróleo que poderão conduzir a forte expansão do comércio.

Antonio F. Azeredo da Silveira  
Ministro de Estado das Relações  
Exteriores

Secreto